

EFICÁCIA DA EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

**Luis Henrique A. Merante¹; Daiane Moreira SILVA²; Anderson Bernardo da S. SOUTO³;
Leandro R. da SILVA⁴; Mateus Rogério C. FERREIRA⁵; Afranio M. de OLIVEIRA⁶**

Resumo

A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais. As sessões de equoterapia foram entre agosto de 2011 e novembro de 2013 no Centro de Equoterapia do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado com um praticante com paralisia cerebral. O praticante apresentou grande melhoria na coordenação motora, noção de espaço e respeito ao próximo. Nas sessões de equoterapia, o praticante demonstrou-se calmo e obediente, no entanto, não conseguia manter por muito tempo os alongamentos propostos pela fisioterapeuta.

Introdução

A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais. Essa atividade exige participação do corpo inteiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio (ANDE – Brasil, 2014).

Segundo Leite e Prado (2004), paralisia cerebral pode ser definida como um grupo de afecções permanentes não progressivas, sujeitas à agressão encefálica.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: luishenriquerick@hotmail.com;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: daiane.moreira@ifsuldeminas.edu.br;

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: anderson_souto92@hotmail.com;

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: leandroribeiro96@outlook.com;

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: mateus.caixeta10@hotmail.com;

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: mateus.caixeta10@hotmail.com;

⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: afranio.oliveira@ifsuldeminas.edu.br.

Ou ainda, as alterações músculo- esqueléticas decorrentes de alteração neurológica do cérebro que sofrerá agressão durante a infância, especificamente os prematuros e aqueles que apresentam asfixia perinatal. A paralisia cerebral, além das diversas deficiências neuromotoras pode resultar em incapacidade, ou seja, limitações no desempenho de atividades e tarefas do cotidiano da pessoa.

A equoterapia tem um papel reabilitador e é uma especialidade muito usada para trabalhar a recuperação da função, a melhoria da mobilidade, alívio da dor e prevenção ou limitações físicas. Segundo Beinotti et al. (2010), a equoterapia claramente tem obtido diversos resultados positivos em relação à reabilitação física de praticantes.

Material e Métodos

As sessões de equoterapia foram realizadas entre 17 de agosto de 2011 e 29 de novembro de 2013 no Centro de Equoterapia do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado com o praticante José Zaroni Gonçalves Neto, diagnosticado com paralisia cerebral e sua idade ao início da terapia era de 12 anos.

As sessões foram feitas no período vespertino durante 30 minutos e reavaliações foram feitas a cada seis meses.

O praticante demonstrou poucas limitações motoras, mas baixa capacidade intelectual. Os objetivos gerais da terapia era melhorar o comportamento, prepará-lo para a educação e reeducação, melhorar sua postura, coordenação motora e noção de espaço.

As sessões foram realizadas na pista de areia, utilizando-se um cavalo castrado encilhado com manta, cilhão de alça única e cabeçada completa. As estratégias foram gerar obediência e equilíbrio físico no praticante através de exercícios de repetição, envolvendo coordenação motora e respiração.

Estudantes (Engenharia Agrônômica e Técnico em Agropecuária) pertencentes ao Grupo de Pesquisa e Extensão em Equinocultura participaram das sessões como auxiliares-guia e auxiliares-lateral. Além deles, uma equipe capacitada composta por equitador, psicólogo, fonoaudióloga, fisioterapeuta e professora de zootecnia compuseram a equipe equoterapêutica.

Resultados e Discussão

Com o passar do tratamento, o praticante apresentou grande melhoria na coordenação motora, noção de espaço e respeito ao próximo. Nas sessões de equoterapia, o praticante demonstrou-se calmo e obediente, no entanto, não conseguia manter por muito tempo os alongamentos propostos pela fisioterapeuta.

A interação com o cavalo, incluindo os primeiros contatos, os cuidados preliminares, o ato de montar e o manuseio final desenvolvem novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima (ANDE – BRASIL, 2014).

Conclusão

Conclui-se que a equoterapia foi muito eficiente para o praticante José Zaroni Gonçalves Neto, visto que foram apresentados os resultados esperados.

Agradecimentos

Ao IFSULDEMINAS - Câmpus Machado, ao praticante de equoterapia José Zaroni Gonçalves Neto, à Prefeitura Municipal de Machado e a todos os participantes do Grupo de Pesquisa e Extensão em Equinocultura.

Referências Bibliográficas

Associação Nacional de Equoterapia (ANDE – BRASIL). Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br/site/equoterapia.php> em 20 de agosto de 2014.

BEINOTTI, F.; CORREIA, N.; CHISTOFOLETTI, G.; BORGES, G. Use of hippotherapy in gait training for hemiparetic post-stroke. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 68, n. 6, p. 908-913, 2010.

LEITE, J. M. R. S.; PRADO, G. F. Paralisia cerebral - aspectos fisioterapêuticos e clínicos. **Revista Neurociências**, v. 12, n. 1, p. 1-7, 2004.